

**Desmatamento cai na Amazônia, mas bate recorde no Cerrado**

# DESCOMPASSO

## Desmatamento bate recorde no Cerrado e tem maior recuo na Amazônia em 4 anos

KAROLINI B ANDREIA  
[karolini@globo.com.br](mailto:karolini@globo.com.br)

A área derrubada no Cerrado de agosto do ano passado a 31 de julho totalizou 6.359 km<sup>2</sup>, a maior do sistema Deter desde que ele começou a ser usado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para monitorar o bioma, em 2019. Em contrapartida, no mesmo período, o acumulado de alertas de desmatamento na Amazônia foi de 7.952 km<sup>2</sup>, a menor marca anual em quatro anos.

A área desmatada na Amazônia de agosto a julho foi 7,4% menor em relação ao mesmo

período anterior (2021-2022). No Cerrado, foi 16,5% maior. Para efeito de comparação, as capitais Rio de Janeiro e Belo Horizonte possuem juntas aproximadamente 3.050 km<sup>2</sup>, menos da metade do que foi desmatado em cada um dos biomas.

Os dados foram divulgados ontem pelos ministérios do Meio Ambiente e da Ciência. Segundo as pastas, o tempo menor de ação direta do governo federal no Cerrado, se comparado com a Amazônia, é um dos fatores que explicam o aumento dos alertas no bioma do Centro-Oeste.

Baseado em imagens dos satélites Aqua e Terra, da Nasa, o Deter monitora o

desmatamento em tempo real diariamente. Mas é mais preciso que o dado anual do Inpe, produzido pelo sistema Prodes, por causa da variação das nuvens.

### \*ESTADOS AUTORIZAM\*

—Temos uma situação complexa no Cerrado em função do desmatamento com autorização dos estados — afirmou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva — A queda na Amazônia aconteceu em vários estados e municípios, é consistente.

Marina acrescentou que os índices de desmatamento no Cerrado teriam aumentado de forma desenfreada se o ministério não

tivesse adotado uma ação emergencial no bioma nos últimos meses.

O desmatamento caiu 66% na Amazônia no mês passado. De janeiro a julho, comparado ao mesmo período do ano passado, a diminuição foi de 42,5%. No Cerrado, o desmatamento cresceu 23% em julho e 20,7% nos sete primeiros meses do ano. Os estados com maior desmatamento neste bioma são Bahia, Maranhão, Piauí, Tocantins, Mato Grosso e Pará.

—Será preciso tomar outras medidas mais assertivas na região do Cerrado — discursou a ministra da Ciência, Luciana Santos, na

apresentação dos números.

O Meio Ambiente reforçou o endurecimento na fiscalização do Ibama e do ICMBio, com aumento nas multas, apreensões e embargos nos biomas. Conforme o órgão fiscalizador, de janeiro a julho, foram mais de R\$ 2 bilhões em multas na Amazônia, valor 147% maior do que o mesmo período do ano passado. No Cerrado, a pasta aplicou R\$ 133 milhões em multas, 90% a mais.

### CÚPULA DA AMAZÔNIA

Os dados foram divulgados às vésperas da Cúpula da Amazônia, que começa hoje e vai até o dia 9 em Belém. Organizações da sociedade

civil e governos dos países que compartilham o bioma vão discutir problemas e soluções para a conservação e o desenvolvimento sustentável. Para o WWF-Brasil, barrar o desmatamento na Amazônia, ao lado do combate ao garimpo ilegal e da criação de unidades de conservação, é uma das medidas urgentes para salvar o bioma e garantir a sobrevivência de suas populações.

— A queda do desmatamento na Amazônia em julho é um sinal importante — comentou Mariana Napolitano, gerente de Conservação do WWF-Brasil. — Para zerar será necessário ir além dessas medidas — ressaltou.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Brasil **Página:** 10